

Maria Duarte quer resgatar dimensão cultural de Brasília

A RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS E A AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS BENS CULTURAIS SÃO AS PRIORIDADES DA NOVA SECRETARIA DE CULTURA

SEVERINO FRANCISCO

A professora de arte-educação Maria de Souza Duarte toma posse hoje como Secretária de Cultura do DF. Segundo Maria Duarte, as prioridades da Secretaria são a recuperação dos espaços sucateados e a ampliação do acesso aos bens culturais. Em entrevista ao *Caderno 2* Maria Duarte fala, entre outros temas, das linhas de trabalho da Secretaria, dos recursos para a cultura, Espaço 508 Sul, Teatro Nacional, cidades-satélites.

Local e nacional — "Em nossa gestão pretendemos dar ênfase, simultaneamente, a três dimensões: local, nacional e internacional. Local porque Brasília foi planejada com uma ênfase cultural muito grande. Nós queremos recuperar esta dimensão cultural do projeto de Brasília, que se perdeu ao longo do tempo. No plano regional, pretendemos retomar a idéia do *Levante do Centro-Oeste*, promovida por Reinaldo Jardim. Goiás, Mato Grosso do Sul e Tocantins têm valores a serem resgatados e difundidos. No plano nacional, entendemos que Brasília, como capital do País, tem um papel importante como catalisador da identidade nacional do ponto de vista cultural. Acho que o ministro da Cultura, Francisco Weffort, estará atento a esta dimensão de Brasília. E, do ponto de vista internacional, Brasília tem uma grande potencialidade a ser explorada, principalmente em uma perspectiva da América Latina e dos países de língua portuguesa".

Prioridades — "Nosso primeiro compromisso é o da recuperação dos espaços sucateados e adaptação de novos espaços para a cultura. No Teatro Nacional, por exemplo, nós pretendemos transferir a área burocrática para outro lugar e colocar todo o espaço a serviço das linguagens artísticas. E nosso segundo compromisso é fazer com que um número maior de pessoas tenha acesso aos bens culturais. Pretendemos realizar parcerias com sindicatos, escolas e outros grupos organizados da sociedade civil".

E os recursos? — "O orçamento do GDF para a cultura em 95 não chegava a 1%. Entretanto, com as emendas apresentadas na semana passada, foi criada uma rubrica que torna possível o remanejamento dos orçamentos. No programa da Frente Popular aparecia o índice de 6% para a cultura. Não esperamos contar com tudo isto. Nós vamos tentar estabelecer parcerias com o empresariado. Acreditamos que com a ajuda da Secretaria de Fazenda, na desburocratização, os recursos do Faac e da Lei de Incentivos Fiscais vão começar a fluir. Nós vamos chamar os empresários para uma reunião. Durante o último prêmio de cultura, Luiz Estevão se dispôs a organizar um en-

contro com os empresários".

Lei de Incentivos Fiscais — "A Lei de Incentivos Fiscais para a Cultura, criada pelo deputado Geraldo Magela, só não funcionou em Brasília porque não houve uma boa vontade em facilitar os mecanismos burocráticos. Em Vitória, uma lei similar funcionou com ótimos resultados".

Conselho de Cultura — "Na regulamentação da Lei de Incentivo Fiscal, é muito importante a participação do Conselho de Cultura. Agora, eu acho que houve uma incompreensão quanto às funções do Conselho. Ele é um órgão normativo em relação à política cultural. A proposta do Conselho é extremamente rica. Mas, nos últimos tempos, houve uma preocupação em participar do Conselho de Cultura para representar interesses das cidades-satélites ou de grupos corporativos. Esta não é a função do Conselho de Cultura. Os interesses regionais são representados pelos conselhos de cada satélite. O Conselho de Cultura tem de pensar em termos de Distrito Federal".

Espaço 508 Sul — "O Espaço Cultural 508 Sul está em uma linha de trabalho muito boa e bem-sucedida. Nós tentaremos dar continuidade e aperfeiçoar esta linha de trabalho. Queremos que o Espaço 508 Sul funcione

como base para um Centro de Recursos Humanos para a cultura. Ele será um ponto importante na vinculação entre educação e cultura. No momento existe um grupo formado por pessoas da atual equipe da 508 e de pessoas de fora realizando estudos para definir as prioridades do Espaço".

Teatro Nacional — "Em princípio

Cine Brasília — "O Cine Brasília deve cumprir três funções: a formação de público, o compromisso com a exibição do cinema nacional e com a produção audiovisual de Brasília. Nós pretendemos usar o Cine Brasília durante o dia para exibições dirigidas aos estudantes da cidade. Existem muitas crianças nas cidades-satélites que nunca tiveram a chance de ver um filme no cinema".

Festival de Cinema — "Nós entendemos que o festival precisa ser repensado diante da situação atual da produção de cinema no Brasil. A produção caiu muito. No último festi-

val só existiam sete filmes concorrendo a seis vagas. Ao invés de realizar o festival seria melhor destinar parte dos recursos para a realização de filmes? Seria possível transformar o evento em um festival do cinema latino-americano? Seria melhor realizar o festival de dois em dois anos para acumular uma produção significativa? Nós estamos estudando várias hipóteses".

Pólo de Cinema — "Será muito difícil

o Governo do Distrito Federal destinar recursos para a produção de filmes, a não ser através da Lei de Incentivo Fiscal e do Faac. Talvez seja possível facilitar a produção de filmes e vídeos".

Recuperação dos espaços — "Não é preciso fazer mais nenhum diagnóstico sobre o sucateamento dos espaços. Existem postos de saúde, escolas e espaços culturais sucateados. Recuperar estes espaços é um compromisso da Frente Popular. Não sou favorável à construção de nenhum espaço novo neste momento. Para mim, é um mistério o fato do Ginásio Nilson Nelson permanecer fechado, mesmo após a restauração do teto. É um espaço importante para eventos que mobilizem a atenção sobre Brasília".

Cine Clube Porta Aberta — "De imediato, nós queremos rever alguns aspectos legais de espaços como o Cine Clube Porta Aberta, no Gama, ou a Casa do Cantador, em Ceilândia. Em princípio, eu tenho várias dúvidas em relação ao uso destes espaços. Este estudo de natureza jurídica determinará o rompimento dos contratos. O que ocorre agora não justifica a concessão pública destes espaços. Entendemos que a Casa do Cantador tem de ser um espaço da cultura, de Ceilândia, em sentido amplo. O Cine Clube Porta Aberta deveria ter um compromisso com o bom cinema e com a formação de público".

Satélites — "Eu acho que a política cultural para as cidades-satélites tem de ser definida de maneira conjunta com as administrações regionais. Nós não temos um programa, por exemplo, para a Ceilândia. Não faremos nada que não esteja vinculado às administrações regionais. São os administradores e os diretores de cultura das satélites que definem as linhas de trabalho para cada local. Eu gostaria que ocorressem mais eventos culturais nas satélites. Eu gostaria que a questão cultural fosse vinculada à qualidade de vida. O Paranoá precisa arrumar as suas ruas. Mas, também, precisa de um espaço para assistir a bons espetáculos".

Assembleísmo — "Concordo inteiramente com a crítica de que o excesso de comissões para tomar decisões pode levar a um democratismo impropositivo. Só que este é um momento delicado de formação da equipe de governo, após uma vitória conseguida através de uma Frente Popular. Isto faz parte da cultura destes partidos. Não se pode romper com isto de um dia para outro. Nós estamos ouvindo as pessoas, mas não abrimos mão da competência e do poder decisório. O poder de decisão está tranquilo".

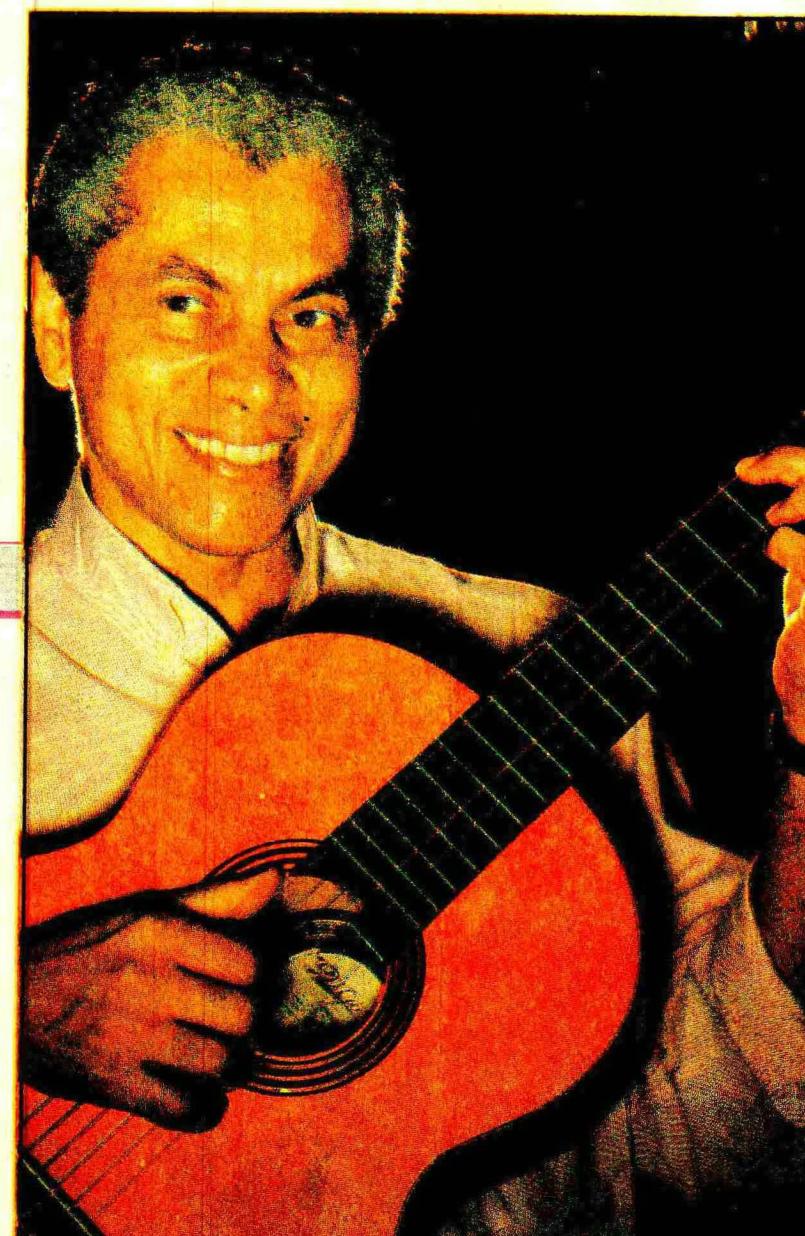
PREFERÊNCIAS

Brasília — "Cheguei na cidade em 1970 e me considero uma idéia de Brasília. O que mais me fascina em Brasília é a idéia de que o homem é capaz de construir coisas belas. Em 57, Brasília era um desamparo. Brasília é uma demonstração da capacidade que o homem tem de construir e criar".

Cinema — "Eu sou de uma geração que teve como programa cultural ir ao cinema. Vídeo não substitui a sala de cinema para mim. De relance, citaria como filmes que gosto: *Cinema Paradiso*, Giuseppe Tornatore, *Rocco e Seus Irmãos*, de Viscconti, *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos".

Literatura — "Hoje eu gosto muito de ler biografias. Eu tenho o cacoete de que a história é muito importante. Ler *Olga*, de Fernando Morais, me deu uma dimensão política e social do partido comunista que nenhum livro de história me deu. Ler *Chega de Saudade*, de Ruy Castro, me mostrou a importância da música para a compreensão de um momento do País".

Música — "Gosto muito de ler revistas e jornais ouvindo mís-



Paulinho da Viola está entre as preferências da nova secretária de Cultura

ca instrumental, principalmente a brasileira. Gosto de chorinho, de Chico Buarque, Paulinho da Viola, é claro".

Teatro local — "Gosto muito do trabalho do Hugo Rodas. Parece que ele tem uma faixa pregada na texta: tudo é possível. Gosto do trabalho dos irmãos Guimarães pelo apuro formal. Acho que os grupos de dança estão vivendo um momento muito rico em Brasília. E outro fato relevante é a retomada da produção cultural pela Universidade de Brasília, através do Instituto de Artes".

UnB — "Eu sempre fui uma admiradora do projeto inicial da UnB, revolucionário e em sintonia com o Brasil. Nos anos 70, eu tive a sensação de que este projeto havia se perdido. Mas, durante a gestão do Cristovam, quando trabalhei por lá, senti que a universidade poderia recuperar o projeto inicial. Acho que a UnB tem uma produção muito boa, desconhecida da cidade. Entretanto, existem setores muito corporativos. Há muitos feudos na UnB. Acho que um grande projeto seria cortar os cordões de isolamento da UnB".